

5° Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste

## PROJETO, OBRA, USO E MEMÓRIA

A intervenção no patrimônio arquitetônico modernista

Fortaleza, 11 a 15 de novembro de 2014  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade Federal do Ceará



Eixo Temático B:  
Análise crítica de projeto de arquitetura moderna e de intervenções no patrimônio modernista (teoria e prática)

### **LINA BO BARDI *revisited*: COMO LEMBRAR, ESQUECER, DESTRUIR E RETOMAR**

*Lina Bo Bardi revisited: how to remember, forget, destroy and recover*

Ana Carolina de Souza Bierrenbach

Arquiteta Urbanista e Historiadora, Professora Doutora, FAUFBA – PPGAU/UFBA,  
acbierrenbach@gmail.com

Eduardo Pierrotti Rossetti

Arquiteto e Urbanista, Professor Doutor e Pesquisador – FAU-UnB  
rossettifau@unb.br

## **Resumo**

O artigo aborda a obra de Lina Bo Bardi em Salvador, explorando as transformações que tanto as obras de arquitetura, como o projeto urbano para o Centro Histórico sofreram nos últimos 25 anos. Assim, entre a concepção e a situação atual do quadro da cidade é possível recuperar o sentido de comemorar o centenário de Lina Bo Bardi sem incorrer em nostalgia ou fatalismo, apontando para uma investigação crítica das transformações, para as quais concorrem as abordagens sobre a gestão da cidade e de seu espaço público. Interessa fomentar uma discussão para retomar criticamente a obra e as questões de Lina Bo Bardi sem esquecer os processos e as motivações de destruição de sua obra.

**Palavras-chave:** Lina Bo Bardi, Salvador, Centro histórico;

## **Abstract**

*The article discusses the work of Lina Bo Bardi in Salvador, exploring the transformations that both works of architecture, such as urban design for the Historical Center suffered in the last 25 years. So between the design and the current situation of the framework of the city can regain the sense of celebrating the centenary of Lina Bo Bardi without incurring nostalgia or fatalism, pointing to a critical investigation of the transformations for which the competing approaches to the management the city and its public spaces. Interested in promoting discussion to critically resume work and issues of Lina Bo Bardi without forgetting the processes and motivations of destroying his work.*

**Keywords:** Lina Bo Bardi, Salvador, Historic Center;

## **LINA BO BARDI *revisited*: COMO LEMBRAR, ESQUECER, DESTRUIR E RETOMAR**

Em 2014 comemora-se o centenário de Lina Bo Bardi!

Pretexto oportuno para avaliar a situação de seu legado arquitetônico nas duas cidades em que a arquiteta atuou com mais intensidade: São Paulo e Salvador, traçando um panorama atual sobre o vigor de sua presença. São Paulo foi a cidade em que Lina Bo Bardi e seu marido Pietro Maria Bardi se fixaram, pouco depois que chegaram ao Brasil em 1946, enquanto que Salvador foi uma cidade na qual Lina viveu e trabalhou em dois momentos distintos: 1958-64 e em meados dos anos 80, justamente antes e depois da Ditadura Militar.<sup>1</sup>

Enquanto em São Paulo a presença da arquitetura de Lina Bo Bardi se mantém viva e presente, em Salvador a situação de degradação e de abandono é surpreendente. Em São Paulo, o MASP e o SESC-Pompeia se constituem como obras inseridas nos contextos urbanos, intervindo na cidade em momentos históricos distintos. Já em Salvador, há maior quantidade de obras arquitetônicas de interesse público, uma vez que os projetos de Lina Bo Bardi operavam integrados a um plano de recuperação urbana do centro histórico. O interesse da arquiteta pelo assunto do patrimônio remonta a sua intervenção no Solar do Unhão, ainda nos anos 60, para tomá-lo como objeto de experimentação arquitetônica e urbana e transformá-lo no Museu de Arte Popular, mesmo quando a cidade não era tratada institucionalmente como sítio histórico de interesse.

Hoje, o Solar do Unhão é a sede do Museu de Arte Moderna da Bahia e mantém seu funcionamento como um equipamento cultural importante da cidade, com promoção de exposições e diversas atividades, com destaque para a concorrida *jam session* aos sábados, lotando o terreiro de gente para ouvir jazz. Deste modo, promovendo convívio e integração com a cidade existente e com a paisagem, o Unhão permanece como primeiro marco da presença de Lina Bo Bardi em Salvador, cuja escada com encaixes de carro-de-boi é um paradigma. Já o MASP, sede do Museu de Arte de São Paulo, que foi projetado concomitantemente com o Unhão tornou-se novamente objeto de intenso debate, desta vez, ao invés de obras de arte roubadas, a discussão foi pautada pela usurpação do espaço público que lhe dignifica singularmente, com grades e controle de acessos.

É diante desse contraste de extremos que se pretende estabelecer uma reflexão sobre os processos de lembrar, esquecer, destruir e retomar a potencialidade latente de Lina Bo Bardi e sua arquitetura. Menos do que mera revisão, nossa abordagem *revisited* é crítica, sem nostalgia, sem mágoa. Parafrazeando Fernando Pessoa: não traremos estética, não falaremos

---

<sup>1</sup> Nota-se que a partir do projeto do SESC-Pompeia a arquiteta contou com a colaboração de jovens arquitetos, dentre eles destacam-se: Marcelo Carvalho Ferraz, Andre Vainer e Marcelo Suzuki.

em moral, não apregoaremos “*sistemas completos*”, mas é necessário não tardar em encarar Lina Bo Bardi. A única conclusão não é morrer, mas saber que não estamos sozinhos no abismo deste enfrentamento, “*sem eterna verdade vazia e perfeita*”, investigando a Lina Bo Bardi de outrora e de hoje!<sup>2</sup>

### **Salvador, território de possibilidades**

Se nos anos 60, Lina Bo Bardi entrevistou pontualmente em Salvador, com obras no Solar do Unhão e nas ruínas do Teatro Castro Alves, em meados dos anos 80, a arquiteta retorna a cidade da Bahia convidada pelo prefeito Mário Kértész para resolver um problema maior: estudar um projeto para o centro histórico. Neste momento, além de amigos baianos que apoiavam a iniciativa, Lina conta com uma equipe de arquitetos como seus colaboradores: Marcelo Ferraz e Marcelo Suzuki. Além deles, Lina Bo Bardi teve a oportunidade de contar com a colaboração do arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, que naquele momento experimentava soluções construtivas em argamassa armada e desenvolvia projetos para a Rede Sarah de Hospitais.

Neste momento de retorno a Salvador, a arquiteta encontrou o Centro Histórico —ora já institucionalmente legitimado— num estado de extrema degradação física, simbólica e social. O estado de conservação da arquitetura e dos espaços citadinos do Centro Histórico era de tal ordem, que para Lina ele havia passado por um “*terremoto voluntário*”. Sua intenção era formular uma proposta que articulasse diferentes escalas de projeto, partindo dos edifícios, relacionando-os com os diversos pontos do tecido urbano do Centro Histórico e, a partir daí rearticulá-lo com o restante da cidade. Ao mesmo tempo, a proposta inseria diferentes usos que possibilitassem a habitação e a convivência dos múltiplos estratos sociais, fato que sempre caracterizou a dinâmica local, o que Lina denominava de “*alma popular*”.

Foi formulado um projeto de intervenção em escala urbana que propunha a recuperação da infraestrutura existente dos espaços públicos e a restauração dos edifícios do casario, destinados para usos residenciais, comerciais, institucionais e culturais. Para Lina Bo Bardi seria fundamental tratar o Centro Histórico como um lugar pulsante, pleno de vivacidade, mas não como uma paisagem artificial e fotogênica como um mero cenário. Devido às circunstâncias políticas naquele momento o Plano foi executado de forma rápida, fato que pode ter comprometido uma maior participação da comunidade na sua elaboração e uma posterior defesa da sua consecução integral, fato que não ocorreu.

A proposta arquitetônica empreendida considerava soluções arquitetônicas similares, valorizando a multiplicação de elementos e a otimização do canteiro que a técnica de argamassa armada poderia viabilizar. Assim, num ambiente arquitetônico e urbano diversificado, optou-se por um rol de soluções técnicas com flexibilidade de adaptação, que

---

<sup>2</sup> *Lisbon Revisited* (1923); disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=YIY8iAk2yXw>>. 5º Seminário DOCOMOMO Norte/Nordeste - Fortaleza - 2014

também garantiria agilidade na reversão do processo de decadência, vencendo a batalha contra a degradação urbana. O uso dos elementos de argamassa armada deveria operar como solução estrutural na consolidação de estruturas ameaçadas, mas também como elementos para solucionar vedações e paredes, suplantado as lacunas nas intervenções em edifícios do Centro Histórico.

Essas intervenções arquitetônicas aconteceriam em diferentes pontos do Centro Histórico, em lugares emblemáticos como o Pelourinho, a Praça da Sé ou a Praça Castro Alves, para exemplificar o potencial sucesso de toda a empreitada. Para um desses pontos emblemáticos estruturou-se o *Plano Piloto da Ladeira da Misericórdia*, que também foi uma espécie de manifesto de intenções da equipe, constituindo-se como campo de experimentação prática das ideias projetuais. Na Ladeira, situada próxima a Praça Municipal, havia uma série de edifícios desocupados e terrenos abandonados. As fachadas desses edifícios foram poupadas e seus interiores modificados, com a inserção de usos residencial e comercial. Nos terrenos abandonados foram construídos o Restaurante do Coati e o Bar dos Três Arcos para consolidar a inteireza de um conjunto urbano numa ladeira voltada para a baía, sem apresentar lacunas na paisagem.

Diante da possibilidade de replicar essas soluções técnicas em vários edifícios do Centro Histórico, a proposta geral de intervenção também previu uma estratégica reformulação dos equipamentos públicos a serem implantados, a fim de revigorar a importância dos usos simbólicos que as atividades que esta centralidade urbana abrigaria. Para tanto, além da habitação, a proposta previa edifícios de uso cultural para fortalecer o caráter público e coletivo do centro histórico, que distribuídos com parcimônia em toda área urbana de intervenção, poderiam fazer funcionar diferentes pontos da cidade por meio de suas atividades.

Considerando as matrizes culturais e sociais de origem africana da cidade foram propostas as *Casas de Cuba* e a *Casa do Benin*, numa ampla perspectiva de construir locais para consagrar as trocas —*fluxos e refluxos*— entre o Brasil e a África, incluindo a América Latina. Havia ainda uma casa para a banda Olodum e outra casa para sediar a Fundação Pierre Verger, mas somente a *Casa do Benin* foi implantada. Junto da Praça Castro Alves, na área da Barroquinha, foram implantados o Teatro Gregório de Matos e o Cinema Glauber Rocha. No ambiente público do complexo havia um bar com mesas e cadeiras ao ar livre. Para a igreja da Barroquinha —que não tinha mais atividades litúrgicas— a arquiteta propôs inicialmente um centro comunitário para a população local, com salas de reuniões e espaços para oficinas, etc. Para o teatro a intenção era manter sua vocação com ênfase em peças musicais.

Na Praça da Sé, o vazio deixado pela demolição do templo em 1934 foi reformulado como um *belvedere*, com mesas e guarda-sóis para permanência e apreciação da vista da Baía de Todos os Santos. A proposta de Lina Bo Bardi e sua equipe para o centro histórico previa

espaços de permanência, com fontes para se refrescar e um circuito de charretes para passeio, incluindo a presença dos vendedores ambulantes em vários pontos do Centro Histórico, com banquinhas e barraquinhas para o comércio. Até mesmo a pavimentação do piso da área histórica receberia um tratamento diferenciado com pedras coloridas formando desenhos geométricos.

### **Salvador, território de perdas e interesses**

Terminada a gestão Mário Kértész, o plano urbano para o Centro Histórico proposto por Lina e equipe foi encerrado também. A partir dos anos 90 as intervenções no Centro Histórico de Salvador começaram a afirmar o caráter de cenário urbano voltado a instigar as atividades da indústria do turismo, com uma agenda de atividades, festejos e eventos que eram subsidiados em grande parte pelo Governo do Estado. Tudo isso fez resultar num espaço urbano estéril, sem viço de vitalidade urbana autêntica, distante do que foi vislumbrado por Lina e sua equipe. Do ponto de vista urbano, as intervenções que foram então realizadas não promoveram uma articulação entre os edifícios, não recuperaram uma escala de bairro e pertencimento à cidade; tampouco possibilitaram a articulação de diferentes usos ou a permanência das populações que tradicionalmente residiam no local. Pode-se dizer que tal situação perdura até os dias de hoje, num processo de decadência urbana que se acentua diante da diminuição do patrocínio dos recursos do governo.

Atualmente, as propostas para as intervenções no Centro Histórico de Salvador permanecem imprecisas, sem muitos esclarecimentos e sem discussões entre os inúmeros setores da sociedade envolvidos. Mas há indícios de uma possível “*revitalização*” do local, promovida tanto pela esfera municipal quanto pela estadual. No plano municipal não há uma exposição clara das intenções da atual prefeitura. No plano estadual, houve um concurso para reformas pontuais para os largos do Pelourinho que ainda não foi de fato viabilizada. Atualmente a mídia está difundindo a formulação de um *masterplan estratégico* formulado pela equipe paulista de Carlos Leite e Adriana Levisky.<sup>3</sup> O plano se apresenta de um modo bastante amplo e genérico, afirmando querer promover a sustentabilidade econômica e social do local, com a qualificação de espaços culturais e monumentais e estruturação de turismo cultural. Outro ponto apontado é a instalação de 8.000 moradias para diferentes classes sociais. Chama atenção que a existência de um plano de tamanha abrangência seja discutido de um modo tão precário pela mídia e tão sigiloso que as diversas instituições que trabalham com assuntos urbanos não tenham sido chamadas para discuti-lo. Se não há esclarecimentos sobre a situação do Centro Histórico de Salvador, também não há sobre o futuro dos seus edifícios, inclusive sobre aqueles projetados por Lina Bo Bardi. Ou seja, os destinos das arquiteturas de Lina Bo Bardi em Salvador são uma incógnita!

---

<sup>3</sup> Ver DELAQUA. *Masterplan Estratégico para o Centro Antigo de Salvador*.

Neste sentido, vale recolocar a questão: o que se entende pelo termo *revitalização* e quais ações tal entendimento pode detonar? Antevê-se que essa possível intervenção no Centro Histórico apresenta um caráter eminentemente diferenciado daquele proposto por Lina Bo Bardi e equipe no decorrer dos anos 80. No atual contexto e diante do debate sobre arquitetura e urbanismo, não se trata aqui de defender as soluções construtivas, ou as questões estéticas, mas entendemos que havia um aspecto forte de inclusão no plano de Lina Bo Bardi e equipe que parece oportuno retomar, para desdobrar adiante. A ampla gama que o termo *revitalização* abarca não resolve, nem explica o que será realizado. O que se sabe é que se pretende intensificar o caráter institucional do Centro Histórico e principalmente de comércio e cultura, mas ainda direcionados prioritariamente para as atividades de turismo. Ao mesmo tempo, existe aparece nos discursos a intenção de realizar um “*corredor cultural*” para conectar dois pontos importantes do Centro Histórico: a Praça Castro Alves e a Praça da Sé, por meio de parcerias público/privadas. Neste contexto, indaga-se: o que esperar deste processo de revitalização para as obras de Lina Bo Bardi? Estas obras serão incorporadas a um novo sistema de atividades e produtos para consumo de turistas? Ou serão recuperadas para serem tratadas como elementos exóticos num contexto urbano artificialmente mantido?

Após o final do mandato do prefeito Mário Kértész, os casarões da Ladeira da Misericórdia que haviam sido restaurados foram ocupados por uma população marginalizada. Depois, no decorrer do tempo essa população foi expulsa da ladeira e dos casarões. Uma das casas abrigou a *Fundação Onda Azul* e o restaurante Coati funcionou de modo intermitente. Atualmente a rua está fechada por dois portões e é usada e controlada pela Prefeitura, que a utiliza como acesso para a sua sede situada na Praça Municipal e para o uso da guarda municipal. A Ladeira da Misericórdia encontra-se, assim, em uma situação deplorável, totalmente isolada, com os edifícios abandonados e com escassos usos (Figuras 1, 2 e 3). Os casarões aparentam pouco comprometimento, mas o restaurante está em situação mais delicada, porque está mais sujeito às intempéries, sendo tomado pelo crescimento incontrolável das plantas, por insetos e por animais que passam a ocupar seus espaços como tocas! As propaladas intenções de recuperação das casas e do restaurante são recorrentes. Mas como recuperar? Por que recuperar? Novamente, não há informações precisas, nem projetos, apenas indícios.



Figuras 1 e 2 – Restaurante do Coati  
Fonte – Neusa Lima, 2014



Figura 3 – Restaurante do Coati  
Fonte – Ana Carolina Bierrenbach, 2014

A Casa do Benin (Figura 4) resiste apenas com um museu. Os seus espaços têm sofrido com a falta de manutenção. Atualmente, a casa encontra-se em fase de recuperação, tendo em vista sua reabertura com a possibilidade de retomar o intercâmbio com o país africano. Contudo, na proposta original, a Casa do Benin tinha um caráter politicamente mais atuante, funcionando como um posto diplomático avançado, onde estava instalada a residência do adido cultural, com espaços para receber estudantes, um restaurante de comidas africanas autênticas, num projeto de intervenção completo para revigorar os sentidos e os usos daquele imóvel.





Figura 4 – Casa do Benin  
Fonte – Federico Calabrese, 2011

A Casa do Olodum perdeu seu viço de autenticidade cultural, como talvez a própria corporação musical que sedia. Seu espaço foi alterado e transformado numa boutique, perdendo a sua força estética oriunda do material construtivo aparente, ora substituído por revestimento polido, enfraquecendo sua característica de despojamento espacial.

O *belvedere* da Praça da Sé, onde funcionava um bar com mesas e cadeiras debruçadas para Baía de Todos os Santos foi demolido em 1999 para se tornar um espaço estéril, que é escassamente utilizado. No seu lugar foi realizado um projeto do arquiteto Assis Reis, que se estrutura em dois níveis. Na parte superior, um piso de chapas metálicas define ambientes percursos em que é possível caminhar sobre as ruínas da antiga Sé da Bahia, que foi demolida em 1933 para viabilizar a passagem das linhas de bondes. Na parte inferior, um balcão insípido limita o terreno, mas sem a inserção de nenhum elemento que estimule a permanência da população em um local com uma vista esplêndida. Ali também se encontra o “Memorial das Baianas”, um espaço de uso é ínfimo e de qualidade arquitetônica nula. O único elemento marcante no lugar é escultura da *Cruz Caída*, de autoria de Mário Cravo Jr.. Aqui também há poucas informações sobre o futuro desse espaço tão relevante para a cidade. (Figura 5)



Figura 5 – Praça da Sé e seu Belvedere  
Fonte – Ana Carolina Bierrenbach, 2014

O complexo da Barroquinha passou por um processo de decadência acentuado, tendo suas atividades culturais escassas até justificar seu fechamento. Em 2008 o emblemático Cine Glauber Rocha reabriu suas portas. A Barroquinha passou por uma intervenção que alterou bastante a ocupação proposta por Lina Bo Bardi: o espaço de exposição foi articulado a um espaço de teatro. Já o Teatro Gregório de Mattos foi utilizado durante a década de 90, mas fechou suas portas em 2009. No seu interior encontram-se atualmente dezenas das cadeiras *Frei Egídio*, desenhadas por Lina especialmente para o local. As obras que nele hoje transcorrem pretendem transformá-lo num espaço para apresentações musicais, bem de acordo com o que foi projetado nos anos 80. (Figuras 6 e 7).



Figuras 6 e 7 – Teatro Gregório de Mattos  
Fonte – Ana Carolina Bierrenbach, 2014

Hoje o espaço da Barroquinha é objeto de uma das parcerias público/privadas —as chamadas PPP— com um banco que já gerencia o Cine Glauber. A intenção é que tal parceria recupere o espaço entorno do cinema, que por sua vez se conecta com a Barroquinha e com o Teatro

Gregório de Mattos. Retoma-se a ideia da projeção de filmes na parede lateral do cinema. Mas nessa área, ao invés das mesinhas e quiosques antes propostos pela arquiteta, deve haver um estacionamento! Outro elemento que está sendo recuperado é a antiga escadaria lateral que conduz à Barroquinha. Segundo os realizadores, a intenção é apenas organizar o espaço recuperando suas características e mantendo o uso de venda de produtos de couro nas tradicionais barraquinhas. Indaga-se se efetivamente isso vai acontecer? Num terreno baldio posterior ao complexo, Lina havia projetado uma feira de ervas que nunca foi implantada. Contudo, o estacionamento que ali sempre funcionou deve permanecer. Em Salvador, como em qualquer cidade, privilegiar o automóvel em detrimento do transporte público eficiente está longe de ser uma postura contemporânea. Assim, perde-se um ambiente destinado ao uso popular e com boas articulações para percursos dos pedestres (Figura 8).



Figura 8 – detalhe da solução anterior do chão da Barroquinha: embrechamento de brita em piso de cimento  
Fonte – Eduardo Rossetti, 2001

A intenção não é mais a mesma de antes. A ideia não é mais estimular o uso do cidadão corrente soteropolitano, mas principalmente a promoção do turismo. Isso fica claro quando se observa que existe a proposta de instalação de dois hotéis de luxo nas redondezas da Barroquinha. Um deles no antigo edifício do Edifício *A Tarde*, que deve ser transformado no *Hotel Fasano*, projetado pelo arquiteto Isay Weinfeld. Outro é o antigo *Palace Hotel*, que deverá ser projetado pelo arquiteto David Bastos, donde concluímos que gentrificação pouca é bobagem!

### **...aqui tudo parece construção e já é ruína: mas até quando?**

Nas atuais circunstâncias, os edifícios e espaços projetados por Lina Bo Bardi estão passando por uma série de intervenções que interferem tanto em sua configuração física, como em sua constituição simbólica, em seus significados urbanos para a paisagem da cidade, bem como em seu sentido de lugar. Contudo, à guisa de respeito e atenção, muitas das intervenções parecem camuflar-se, confundindo e aludindo às intenções iniciais. Assim, conforma-se um *falso artístico* e *falso histórico*. Contudo, a essência dos projetos de Lina Bo Bardi há muito sucumbiu. As intervenções atuais nas obras arquitetônicas não almejam recuperar o caráter público ou a dimensão urbana e social que os projetos formulados por Lina Bo Bardi sempre possuíram.

Não interessa aqui mitificar a obra de Lina Bo Bardi enquanto sua arquitetura produzida em Salvador desmorona, ou é demolida e desmontada. Muito pelo contrário. Entende-se que as arquiteturas de Lina Bo Bardi e equipe podem e devem recuperar sua utilidade e seus usos, numa perspectiva de gestão do espaço público que, de fato, vislumbre uma cidade para todos, em que a apropriação e a vivência da dimensão pública do espaço urbano sejam práticas cotidianas e não excepcionais.

No processo em curso, as intervenções nos seus edifícios e espaços públicos do Centro Histórico de Salvador estão apontando um quadro em que as obras de Lina Bo Bardi ficarão inseridas num ambiente urbano que está sendo novamente configurado de maneira artificial, excludente e desintegrada. Chama a atenção a tenacidade com que essas poucas arquiteturas demarcam presença em meio a tantas transformações: elas resistem. Evidentemente não se trata apenas de um problema relacionado com a apropriação das obras de Lina Bo Bardi. Trata-se de uma perspectiva de ação que abrange toda a cidade, evidenciando a visão que os vetores políticos e/ou as instâncias de representação da sociedade detêm sobre o que é a cidade.

A condução deste processo, bem como todas as ações de conservação e proteção da arquitetura moderna em Salvador, dentre as quais as obras de Lina Bo Bardi no Centro Histórico são marcantes, apresenta desafios novos, mesmo que resultados já conhecidos sejam antevistos nesta perigosa ciranda de equívocos na gestão da cidade. Parece elementar, mas vale recobrar: um Centro Histórico fez sentido para a cidade se, e somente se, ele possui significados e valores para seus cidadãos, se evoca e constrói sentidos de memória e participa da construção da identidade.

A proposta de intervenção de Lina Bo Bardi e equipe não deve ser simplesmente retomada como um referencial absoluto sobre as ações futuras no Centro Histórico. Contudo, trata-se de uma proposta corajosa e ousada em que a arquiteta e sua equipe de colaboradores trabalharam com complexas questões de projeto, investigações tecnológicas e linguagem

arquitetônica. O plano proposto tinha pressupostos econômicos, perspectivas sociais e uma estruturação política para sua gestão, com potencial de desdobramentos para outros tecidos urbanos da cidade. Entre os desenhos de caráter mais lúdico e os domínios da técnica da argamassa armada, tratava-se de uma proposta séria e consequente, que demandaria ações contínuas de manutenção e expansão de seu alcance. Neste sentido, tal plano deve ser investigado criticamente, sem incorrer em nostalgia ou fatalismo para olhar a cidade atual.

Portanto, neste sentido, entendemos que comemorar o centenário de Lina Bo Bardi é uma oportunidade de rever seriamente os rumos ora traçados para a cidade e para seu Centro Histórico, convocando o conhecimento para estabelecer uma agenda de compromissos, estudos e discussões com ampla cobertura e debates. Trata-se de empreender um conjunto de ações oportunas, que não se percam no oportunismo da efeméride e venham reverter o quadro da cidade atual, para não ser igual!

## Referências

BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza. *El caracol y el lagarto: abstracción y mimesis en la arquitectura de Lina Bo Bardi*. Barcelona: ETSAB-UPC, 2006.

BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza. *Os Restauros de Lina Bo Bardi e as Interpretações da História*. Salvador, PPG-AU/FAUFBA, Dissertação de Mestrado, 2001.

CANCLINI, Nestor. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1998. *Cidadela da liberdade*. São Paulo: SESC/Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1999. Catálogo da exposição.

FERRAZ, Marcelo (org). *Lina Bo Bardi*. São Paulo: Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi, 1993.

DELAQUA, Victor. *Masterplan Estratégico para o Centro Antigo de Salvador*/ Carlos Leite e Adriana Levisky. In: *ArchDaily*. 30 jul 2014. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br>>. Acesso em 21/08/2014

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JAMESON, Fredric. *Pós-Modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ed. Ática, 1996.

*Lisbon revisited* (1923). Fernando Pessoa (heterônimo Álvaro de Campos). Declamação de Antonio Abujamra. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=YIY8iAk2yXw>>. Acesso em 23/08/2014.

PESSOA, Fernando. *Poesias*. Porto Alegre: L&PM, 2002.

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. *Arquitetura em transe: Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas e Lina Bo Bardi (1960-1975)*. São Paulo: FAU-USP, Tese de Doutorado, 2007.

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. *Tensão moderno/popular em Lina Bo Bardi: nexos de arquitetura*. Salvador: PPG-AU/FAUFBA, Dissertação de Mestrado, 2002.

TENTORI, Francesco. *P.M. Bardi*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi/Imprensa Oficial do Estado, 2000.

VELOSO, Caetano. *Verdade Tropical*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.